

PRODUÇÃO EM TERRA

Estado deixou de arrecadar R\$ 302 milhões de royalties

Concentração da Petrobras impediu criação de 20 mil empregos no Estado

BEATRIZ SEIXAS
bseixas@redgazeta.com.br

A concentração da exploração e da produção de campos terrestres de petróleo nas mãos da Petrobras tem sido responsável por uma limitação na criação de empregos, investimentos, geração de receita e arrecadação de royalties. É o que aponta estudo da Associação Brasileira de Produtores Independentes de Petróleo e Gás (Abpip).

De acordo com o levantamento, na última década, deixaram de ser criados 193 mil postos de trabalho no país e quase 20 mil no Espírito Santo, além de terem sido produzidos 150 milhões de barris de óleo no Brasil e 11,6 milhões no Estado a menos do que o real potencial de 2010 para cá.

O secretário-executivo da Abpip, Anabal Santos Júnior, explica que essa lacuna entre a potencialidade do setor e o que de fato está sendo feito no onshore (em terra) é consequência da taxa média de crescimento da produção da Petrobras estar bem abaixo da taxa das pequenas e médias empresas.

Segundo ele, enquanto nos últimos cinco anos a estatal registrou um declínio de 1,2% ao ano, as indepen-



Segundo estudo, pequenas e médias empresas têm maior agilidade na produção em terra do que a Petrobras

dentos avançaram 6,74%. “E se considerarmos um tempo menor, dos últimos 12 meses, o cenário se agrava. A taxa sai de 1,2% para 6,9%, já fruto dessa posição da Petrobras de não investir nesses campos maduros e focar mais no pré-sal”, comenta Santos ao comparar que o perfil dos campos operados pelas pequenas e médias é “muito pior” do que os da estatal.

No caso do Espírito Santo, os números revelam de que forma a queda produtiva ou mesmo a estabilização impactam na economia,

especialmente dos municípios produtores no Norte capixaba: Linhares, Jaguaré, São Mateus e Conceição da Barra. São R\$ 302 milhões de royalties que deixaram de ser arrecadados, R\$ 1,1 bilhão de faturamento que não foi gerado e um desperdício de R\$ 462 milhões em investimentos. “Há um prejuízo social que essa situação tem gerado para essas populações.”

O avanço na produção é outro ponto que pode se transformar completamente caso o país passe a adotar uma política de incentivo às

pequenas e médias petrolíferas. “Para se ter uma ideia, a produção de 12.914 barris por dia no Espírito Santo poderia praticamente dobrar (24.774 barris/dia) se a Petrobras apresentasse os mesmos índices de crescimento dos produtores independentes”, reforça o secretário-executivo da Abpip ao citar que no próximo dia 5 vai acontecer na Bahia um fórum para discutir o tema.

Aliás o assunto é visto pelo superintendente da Organização Nacional da Indústria do Petróleo no Estado (Onip), Evandro

Milet, como uma grande oportunidade para mais empresas entrarem no mercado e estimularem o desenvolvimento.

“Teríamos um setor mais dinâmico e capaz de avançarmos tecnologicamente”, enfatiza. Mas para evoluir de verdade Milet pondera que o governo precisa realizar leilões de áreas de forma continuada e abrir o mercado para que as pequenas não fiquem reféns da Petrobras na venda do óleo.

A estatal foi procurada, mas não se manifestou até o fechamento desta edição.

Plataforma P-34 é leiloadada

A plataforma P-34, que operou por cerca de seis anos no Parque das Baileias, litoral Sul do Espírito Santo, foi leiloadada na manhã de ontem pela Petrobras. Segundo informações extra-oficiais, a embarcação foi arrematada, mas detalhes da operação não foram divulgados até a noite de ontem.

O edital previa um lance mínimo de 2 milhões de dólares e um incremento de 200 mil dólares a cada oferta. Além disso, os interessados só poderiam comprar a totalidade do bem.

A P-34 foi a primeira plataforma a produzir óleo pesado em águas profundas e foi pioneira na produção do pré-sal. Suas atividades foram encerradas em outubro de 2012.

Nesse mesmo ano, teve início a desmobilização da embarcação no campo de Jubarte e, em 2013, ela foi para o estaleiro Renave, em Niterói. Os poços da P-34 foram conectados aos poços da P-57.

A estatal foi procurada para dar esclarecimentos sobre o certame, mas nenhum dado foi fornecido.

DESEMPENHO LONGE DO IDEAL

FÔLEGO PARA AS PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS

Participação

- A produção em terra corresponde atualmente a cerca de 7% da produção total de petróleo no país.
- No Estado a produção onshore não chega a 5% do total.
- 95% da produção terrestre têm participação direta ou indireta da Petrobras

Taxa de crescimento

- 1,21% ao ano: esta é a taxa de declínio médio na produção dos campos operados pela Petrobras nos últimos cinco anos
- 6,74% ao ano: esta é a taxa de crescimento médio da produção nos campos operados por pequenas e médias empresas independentes

CONSEQUÊNCIAS

Brasil

- R\$ 3,9 bilhões** em royalties deixaram de ser arrecadados, sendo que cerca de **R\$ 1,8 bilhão** deixou de ser repassado aos municípios dos cinco principais Estados produtores de óleo e gás (ES, AL, BA, RN e SE)
- 193 mil** postos de trabalho deixaram de ser criados nos últimos 10 anos.
- R\$ 14 bilhões** em faturamento poderia ter sido gerado de modo a incrementar o PIB
- R\$ 5,9 bilhões** de investimentos podem ser feitos com a entrada das empresas privadas

PRODUÇÃO DE PETRÓLEO

Pode passar dos atuais 124.238,99 barris por dia para 261.149,17 barris/dia



Espírito Santo

- R\$ 302 milhões** em royalties deixaram de ser arrecadados, sendo que cerca de **R\$ 142 milhões** deixou de ser repassado aos municípios capixabas
- 18,3 mil** postos de trabalho deixaram de ser criados nos últimos 10 anos.

- R\$ 1,1 bilhão** em faturamento poderia ter sido gerado de modo a incrementar o PIB
- R\$ 462 milhões** de investimentos podem ser feitos com a entrada das empresas privadas

PRODUÇÃO DE PETRÓLEO

Pode passar dos atuais 12.914,08 barris por dia para 24.774,69 barris/dia

